

SOM MULTICANAL

## O último dos Moicanos

**Ainda valerá a pena investir num sistema estéreo, quando tudo parece apontar para a profusão futura de novos formatos digitais com seis canais de som independentes?**

TEXTO DE JOSÉ VICTOR HENRIQUES

**COMO SE NÃO CHEGASSE O DOLBY DIGITAL** e o DTS, os dois novos formatos áudio de alta resolução – SACD e DVD-Audio – apertam o cerco ao estéreo convencional. Agora tudo muda à nossa volta – literalmente: a avaliar pelas demonstrações a que assisti em Las Vegas, o ouvinte deixa de estar «em frente da orquestra» para passar a estar «dentro da orquestra». O efeito é espectacular, sem dúvida. Mas eu não sou músico nem maestro, gosto de estar sentado junto do público, e considero que participar no espectáculo não tem de ser levado assim tão à letra.

O multicanalismo é um pouco como o multipartidarismo – é moderno, democrático e saudável ter uma multiplicidade de canais de informação e de opinião, mas tende a tornar mais difícil e complexa a recepção da mensagem. Num dos discos registados em DVD-Audio, os pratos da bateria surgiam em todos os canais como um enxame de abelhas e, enquanto o pianista se posicionava a toda a largura do palco e o cantor se agigantava, como o tenebroso Adamastor, ameaçando engolir-nos, o baixista colocava-se estrategicamente atrás de nós impedindo a retirada.

A atenção do ouvinte – não esquecer que o DVD-AUDIO não tem imagens para nos prender ao ecrã – acaba por ficar de tal modo dispersa que a audição se torna cansativa. Com música clássica, cheguei a ter a sensação de estar no centro de uma pista de circo com a orquestra sentada nas bancadas em redor. No SACD (Su-

per Audio CD) multicanal, a utilização dos canais extra é feita de uma forma bem mais racional: o coro de Sacred Feast, da editora DMP, apresentou-se num palco amplo aberto de par em par à nossa frente, ao mesmo tempo que nos sentimos envolvidos pela atmosfera – e apenas pela atmosfera – do local de gravação, a capela do Trinity College.

O SACD multicanal, que adoptou a designação «fully loaded», tem ainda a vantagem de oferecer, além da versão PCM compatível com todos os leitores-CD, uma pista independente em dois canais DSD para quem prefere o estéreo, ou não tem ainda o equipamento necessário para a reprodução de som em seis canais. No DVD-Audio, a versão estéreo é obtida por multiplexagem a partir dos seis canais. Uma treta.

### NO DVD-AUDIO, O SISTEMA DE PROTECÇÃO

anti-cópia é encriptado no sinal musical e degrada audivelmente a qualidade do som, segundo me confidenciou Tony Faulkner, famoso engenheiro de som britânico, que fez parte do painel de ouvintes nos testes preliminares, e é hoje o principal crítico do sistema de protecção (marca d'água analógica) proposto pela Verance. John Atkinson, da revista Stereophile, apelou ao boicote aos discos encriptados. E Anthony Michaelson, da Musical Fidelity, cujo notável amplificador integrado Nu-Vista M3 estou a ouvir, enquanto escrevo, afirmou recentemente:

«O DVD-A não foi concebido para os audiófilos e a marca d'água (protecção anti-cópia) degrada o som ao ponto de o tornar inferior ao de um CD – ao nível mesmo do MP3! Ainda por cima te-

mos que recorrer a um monitor de televisão para ver o menu, o que prova que foi concebido como um bónus para quem comprar um dos novos leitor-DVD com o objectivo principal de ver filmes em vídeo e não para ouvir música. O SACD é, de todos os media, o que tem melhor som. Mas infelizmente não podemos passar a vida a ouvir coisas bizarras como os Concertos para Flauta e Violoncelo ou as Variações para Trombone».

Finalmente, Michaelson aconselha os consumidores a manterem-se fiéis ao CD e a não se deixarem levar pelo marketing. Eu já não sou da mesma opinião. Considero o SACD em estéreo dois canais como o CD que nos foi prometido: o som digital perfeito.

Por outro lado, a diferença entre estéreo e seis canais discretos de som surround é tão imediatamente óbvia que os fabricantes estão esperançados numa revolução que mantenha a esperança de vida do áudio face ao avanço inexorável do vídeo. E talvez tenham razão: quando um dos mais indefectíveis audiófilos portugueses me telefona eufórico a dizer que abandonou as válvulas para embarcar no som surround, eu sinto-me como o último dos Moicanos; quando os comerciantes me dizem que os amplificadores estéreo já não se vendem, eu sinto que mais tarde ou mais cedo vou ter de mudar também para um comboio com mais caruagens, mesmo que tenha de abdicar do luxo da primeira-classe, tipo TGV, de um conjunto estéreo como o Krell/Wilson. Irei resistir até onde puder, porque ainda não ouvi nada que me ofereça em seis canais a qualidade que tenho

agora apenas com dois. Já não digo o mesmo do Dolby Digital e do DTS, porque com o barulho das luzes – leia-se o televisor aceso – soa tudo bem.

Seria, contudo, bom que explicassem às pessoas, sempre dispostas a saltar para um comboio em andamento, que se arriscam a ir parar à estação errada. A maior parte dos actuais amplificadores AV, que processam sem problemas o som surround dos DVD em Dolby Digital 5.1 e DTS, são incompatíveis com os leitores-SACD e DVD-A multicanal que estão aí a chegar. E isto porque, por razões de segurança, enquanto não for criada uma norma para a transmissão inviolável do sinal digital, são precisas seis entradas analógicas, uma para cada um dos canais. E nem todos estão apetrechados para o efeito. Pior: quase todos redigitalizam automaticamente os sinais analógicos porque todo o processamento, incluindo a gestão dos graves, é efectuado sob formato digital. Deste modo, a superioridade da tecnologia de registo DSD, que está na base do SACD, perde-se ao ser codificada em PCM. É o mesmo que mexer meia-dúzia de ovos frescos na frigideira, deixá-los arrefecer e depois voltar a aquecê-los no micro-ondas: os ovos são os mesmos, o sabor não – e o ketch-up digital só agrava o problema.

Mas quando Bob Ludwig e Herbie Hancock demonstraram em Las Vegas um sistema surround de 12 canais!, quem nos garante que isto vai ficar por aqui? É que, neste caso, à dúzia, não só não é mais barato como não é necessariamente melhor...■

**jvhsom@mail.telepac.pt**



Marantz SR14MkII, um amplificador AV multicanal pronto para tudo